

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO TEXTO “EPICURO E A NEGAÇÃO DA VIDA POLÍTICA” NO LIVRO DIDÁTICO DA COLEÇÃO VIVER, APRENDER, ADOTADO PARA OS CENTROS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CEJA

Lucineide Moreira

Universidade Federal do Ceará
Mestrado Profissional em Filosofia – PROFFILO
lucin_mor@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo do texto “Epicuro e a negação da vida política”, no que tange sua correspondência com o pensamento do filósofo em questão. O texto, contido na disciplina de Filosofia, no livro didático Coleção Viver, Aprender – Ciências Humanas, adotado para o Ensino Médio nos Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJA do estado do Ceará, foi analisado tendo como parâmetro comparativo o texto Epicuro, da obra “Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres” – Livro X, de Diogênes Laércio. Este foi objeto de estudo na disciplina Tópicos Especiais de Filosofia e o seu Ensino, no Mestrado Profissional de Filosofia, na Universidade Federal do Ceará. A constatação de problemas, seja de que ordem for, em conteúdos didáticos que comprometem a qualidade da formação, que denote um descompromisso com uma certificação, que ao ser buscada está impregnada de sonhos e de uma luta por possibilidades de inserção social, não pode ser ignorada e tratada como questão menor. Percebe-se, com esta análise, que a luta por afirmar a Filosofia como disciplina nos currículos se desdobra em outras lutas, como a produção de textos filosóficos em livros didáticos com clareza e adequação de informações, comprometidos com as propostas metodológicas dos diversos segmentos educacionais, inclusive da EJA.

Palavras-chave: Epicuro, CEJA, Livro Didático.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do Livro Didático – LD é sempre um momento que convida o professor a se deter a vários critérios formais de análise, mas também a refletir e considerar, quando na sua escolha, o importante papel que essa ferramenta exerce no processo de ensino-aprendizagem.

Nos Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, dado o caráter de ensino semipresencial, torna-se imprescindível selecionar material que seja concernente com o público dessa modalidade de ensino e com sua concepção pedagógica, para que se possa fortalecer a atuação dos docentes que têm no LD um importante apoio nas suas práticas educativas.

Sem adentrar nas discussões acerca da escolha de LD para os CEJA, ressalta-se que somente em 2014 a EJA foi inserida no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD e contemplando as disciplinas de Filosofia e de Sociologia, o que foi considerado um avanço. Mesmo sem ter a participação dos docentes no processo de escolha, a Coleção Viver, Aprender foi adotada para as três áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências da

Natureza e Ciências Humanas. Várias considerações em relação à inadequação desse material, quanto à sua proposta (interdisciplinar e por área), quanto aos conteúdos (alguns professores relataram supressões, erros de informação e outros) foram apresentadas à Secretaria de Educação do Ceará que, ignorando-as, determinou a utilização desse material, no que foi acatada pelos Núcleos Gestores. Ante essa determinação, e mesmo sem consenso dos professores, o material tem sido utilizado (alguns professores adotaram outros para uso complementar).

No contato diário que se tem com o LD, enquanto professora lotada em uma destas escolas de Fortaleza, na disciplina de Filosofia, algumas dessas inadequações já pontuadas anteriormente, mesmo sendo detectadas, pela sistemática que se tem de atendimento aos alunos, ficam difíceis de sanar. Pois muitas vezes a dinâmica desse atendimento não oportuniza tal ação. Daí a preocupação com a escolha e a participação efetiva dos docentes nesse processo, posto que representa todo um compromisso e uma responsabilidade com a formação discente.

Neste contexto, este trabalho se propôs analisar o conteúdo de um dos textos contido no conteúdo da disciplina de Filosofia. Ressalta-se que não se tem a intenção de denegrir o/os responsável/eis por ele, mas ressaltar o cuidado quando na sua elaboração, tendo em mente a quem ele possa alcançar. O texto se insere no livro didático Coleção Viver, Aprender – Ciências Humanas, adotado para o seguimento do Ensino Médio nos CEJA do estado do Ceará. Localiza-se na Etapa 1¹, intitulada Riquezas e Pobrezas, capítulo 4 – A filosofia no mundo antigo: ética, política e desigualdade. Procurou-se analisar a correspondência do conteúdo com o pensamento do filósofo em questão, definindo como subsídio teórico para essa análise comparativa os textos: Epicuro, da obra “Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres” – Livro X, de Diogénes Laércio² e Antologia de textos (Coleção Os Pensadores.)

Para que se compreenda a importância que o LD assume nos CEJA, considera-se oportuno tratar rapidamente sobre eles.

2 OS CENTROS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

¹ O conteúdo de cada disciplina é organizado em etapas e cada etapa é composta de capítulos das disciplinas da área numa sequência aleatória por disciplina, mas na sequência por assunto, uma vez que a proposta do livro é interdisciplinar. Nesta primeira etapa, constam 2 capítulos de Filosofia. Na segunda e na terceira, um em cada.

² Este texto foi objeto de estudo na disciplina Tópicos Especiais de Filosofia e o seu ensino, no Mestrado Profissional de Filosofia, na Universidade Federal do Ceará, ministrada pelo Prof. Dr. José Carlos Silva de Almeida.

Os Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJA se constituem, no cenário educacional cearense, como importantes espaços educativos para atender o público da EJA que, em sua grande maioria, é formado por trabalhadores que necessitam de horários alternativos de estudo por estarem em busca de inclusão no mercado formal, ou para manter-se nele. Com objetivos diferenciados, têm em comum a necessidade de reconquistar um direito que lhes foi negado em tempos passados e agora, os CEJA se apresentam como possibilidades reais para essa condição de acesso aos estudos, pela proposta metodológica diferenciada que possuem.

São escolas que atendem a modalidade EJA, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, cuja política de organização e funcionamento está pautada nas Diretrizes para Políticas de Educação de Jovens e Adultos no Ceará de 2006, e seus fundamentos se encontram na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação e Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação e do Conselho de Educação do Ceará. Ao longo de sua existência, têm significado uma importante conquista da sociedade cearense, principalmente no cenário da EJA, pelas especificidades que apresentam.

Atualmente, são trinta e dois Centros distribuídos no Estado do Ceará, sendo que nove funcionam em Fortaleza. Têm como proposta metodológica o ensino semipresencial, priorizando a orientação individualizada e dialogada, oportunizando ao discente autonomia e disciplina nos seus estudos e ainda, a possibilidade de poder retomar um percurso interrompido na sua trajetória educacional, dada a flexibilidade dos horários para a frequência dos alunos. Atende, dessa forma, a uma grande parcela da população³, que se depara com a exigência do mercado de trabalho de possuir, no mínimo, o ensino médio concluído e de ter que conciliar essa busca com seus horários de trabalho ou ainda, para almejar a inserção nesse competitivo mercado.

Essa proposta diferenciada necessita de um projeto didático-pedagógico para EJA mais cuidadoso com a especificidade dos educandos que irá atender. Os sujeitos discentes dessa modalidade não são simplesmente qualquer estudante com defasagem idade-série. Suas características foram bem descritas por Cury (2000):

Muitos alunos da EJA têm origens em quadros de desfavorecimento social e suas experiências familiares e sociais divergem, por vezes, das expectativas, conhecimentos e aptidões que muitos docentes possuem com relação a estes estudantes. Identificar, conhecer, distinguir e valorizar tal quadro é princípio metodológico a fim de se produzir uma atuação pedagógica capaz de produzir soluções justas, equânimes e eficazes. (BRASIL, Parecer CNE/CEB 11/200).

³ De acordo com o Censo de 2010, realizado pelo IBGE, 13,9 milhões é o número de brasileiros, com 15 anos ou mais, analfabetos.

Ao considerar a heterogeneidade dos estudantes e apresentar uma proposta de ensino que favoreça o acesso e a permanência destes na escola, os CEJA assumem um real compromisso de poderem, efetivamente, atender as funções bem específicas da EJA de ser reparadora, uma vez que possibilita ao sujeito reaver um direito que, circunstancialmente, foi-lhe negado; de ser equalizadora, oportunizando-lhes, através do acesso ao conhecimento e à formação, novas possibilidades de inserção e de participação social; e de ser qualificadora, dada a oportunidade do sujeito de se atualizar nos seus saberes, conhecimentos e, permanentemente, poder lançar-se como ser inovador e criativo.

Sob esta ótica, é possível acenar com um projeto pedagógico dos CEJA na direção de uma educação de qualidade. Qualidade esta da qual não se prescinde o Livro Didático – LD, como importante ferramenta inserida nesse projeto. Sendo assim, numa proposta de escolha há que se considerar o contexto no qual ele vai ser adotado (EJA), para quem (jovens e adultos) e a proposta metodológica (semipresencial). Essas adequações estão ainda no campo das propostas a serem consideradas; e, quando se constata que a EJA ainda não conseguiu se afirmar como uma política pública de interesse no cenário educativo, tudo que lhe diz respeito também fica à margem.

Por isso, mesmo diante de avanços que se entenda alcançados, como a EJA ser contemplada no PNLN, não se pode ignorar nesse processo, critérios que não foram considerados, uma vez que essa contemplação implica que uma proposta de conteúdo vai fundamentar conceitos, agregar conhecimentos e constituir-se em uma base de formação de sujeitos. Se foi avanço por um lado, explicitar o que ainda não se alcançou se faz necessário para que se continue avançando. No caso da Coleção Viver, Aprender – Ciências Humanas, adotada para o segmento do Ensino Médio nos Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJA do estado do Ceará, considera-se importante salientar que a sua inadequação para os CEJA, de antemão, já parte da proposta pedagógica do livro, que tem o caráter da interdisciplinaridade e é voltado para a EJA presencial. Uma proposta que chama a mediação do professor, que em geral a lotação é um por área, nesse entrelaçamento das disciplinas. Infere-se que alguns problemas poderiam ser sanados pelo professor, pela forma de trabalho em sala de aula, que lhe confere inclusive, liberdade para outras propostas de trabalho. O mesmo sendo difícil para o professor do CEJA, que encontra viabilidade para isso em outros momentos de ação pedagógica (projetos, oficinas, seminários).

Os autores da Coleção Viver, Aprender, da Área de Humanas e sua respectiva formação acadêmica são: Ana Paula Corti – Mestre em Sociologia, André

Luis Pereira dos Santos – Mestrando em Filosofia, Denise Mendes – Mestre em História, Maria Carla Corrochano – Doutora em Sociologia, Maria Lidia Bueno Fernandes – Doutora em ensino de Geografia, Roberto Catelli Junior – Mestre em História e Roberto Giansanti – Licenciado em Geografia.

2.1 Análise do conteúdo do texto “Epicuro e a negação da vida política” - no Livro Didático⁴ adotado nos CEJA

A proposta desta análise consiste em avaliar o texto “Epicuro e a negação da vida política”, no que tange à sua correlação com o pensamento do filósofo em questão. A base teórica na qual se fundou como parâmetro comparativo foi o texto Epicuro, da obra “Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres” – Livro X, de Diogênes Laércio. A análise desenvolve-se destacando-se conteúdos ao longo do texto e observando sua correspondência e/ou sua conformidade conceitual e/ou compreensiva, norteadas pelo texto de parâmetro.

O início do texto no LD traz a seguinte abordagem: “Após a guerra do Peloponeso e a tomada da Grécia pelos macedônios, a Filosofia assumiu um caráter primordialmente prático e, para alguns, passou a ser uma fórmula para viver tranquilamente a vida.” Aponta-se que essa passagem apresenta-se de forma muito fragmentada, superficial, não estabelecendo os devidos nexos entre os fatos apresentados que suscitem a compreensão do aluno. Poderia ser um argumento explicativo o fato do livro ter uma proposta interdisciplinar e ser voltado para a EJA presencial; dessa forma, tanto a mediação do professor como a remissão ao conteúdo da disciplina de História poderiam contextualizar historicamente (ainda que parcialmente) o aluno. Porém, uma vez que a análise considera o uso do livro pelos alunos do CEJA, que possui metodologia diferenciada, invalida tal argumento. Na abordagem apresentada, também não fica claro o caráter de praticidade atribuída à Filosofia, conduzindo a um conceito simplista ou errôneo da mesma.

Ainda no primeiro parágrafo, o conceito de helenismo (importante período histórico marcado pela expansão da cultura grega no mundo antigo) é apresentado equivocadamente como “... uma fórmula para viver tranquilamente a vida,” apresentando ainda uma dubiedade para essa afirmativa, podendo o aluno também associar tal afirmativa ao conceito de Filosofia. Leva ainda, o leitor a entendimentos confusos, como na passagem “[...] filosofia moral, que geralmente afasta o filósofo dos negócios da cidade”, não explicitando esse conceito e nem

⁴ Livro Tempo, espaço e cultura: **Ciências Humanas: ensino médio:** Educação de Jovens e Adultos. (Coleção viver, aprender). 2013.

em que perspectiva se dá o surgimento das escolas filosóficas citadas em seguida, resumindo-se à afirmativa, sem maiores explicações. A expressão “*reflexões socráticas*” também surge numa inferência de que o aluno já se apropria desse conceito, e aí não é explicada (ressalta-se que Sócrates, importante filósofo grego, não é inserido no estudo do conteúdo da Filosofia neste livro).

Logo em seguida, no mesmo parágrafo, num salto de ideias, justificado pela finalização de uma discussão, que não aconteceu, o texto diz fazer “um pequeno passeio pelas ideias de Epicuro”, não apontando o nexos da abordagem deste filósofo no contexto até então apresentado. Essa introdução desconexa, não denota importância ao filósofo e nem às suas ideias. Porém, logo em seguida, mostra uma contradição ao afirmar que “Esse perfil permitiu que fosse venerado pelos discípulos que conviveram com ele e por outros como o poeta romano Lucrécio (99-55 a.C.), que ajudou a perpetuar suas ideias.” Válido informar, que Epicuro desenvolveu sua doutrina em obras que totalizaram cerca de trezentos volumes. Porém, dessas obras, restaram apenas três epístolas (a primeira trata da física, a segunda da meteorologia e da astronomia e a terceira das concepções sobre a vida humana). Além delas, alguns fragmentos e coleção de alguns pensamentos. O que denota sua importância na Filosofia antiga.

No terceiro parágrafo, o texto faz a seguinte menção a Epicuro: “Epicuro era mais um organizador de um grupo de amigos que filosofavam juntos do que alguém com um conjunto de saberes e normas a serem compartilhados.”

A supressão de conteúdos na citação acima leva o leitor a uma conotação deturpada do Filósofo e da relação de amizade, que era uma forte característica entre os que frequentavam o Jardim de Epicuro e que tanto valorizavam a convivência com o Filósofo.

Abaixo, a citação completa (Epicuro. Antologia de textos) que denota uma outra compreensão:

Os alunos não têm em Epicuro um mestre no estilo tradicional: na verdade, formam um grupo de amigos que filosofam juntos. Epicuro exerce influência, não só pelo ensino direto como pela extraordinária personalidade. É um homem bondoso, de natureza terna e amável, que, apesar dos sofrimentos físicos impostos pela doença que o tortura e aos poucos o paralisa, cultiva as amizades, auxilia os irmãos e trata delicadamente os escravos. Por essa razão todos os que o conhecem dificilmente deixam seu convívio. (p. 13-14)

Em suas Máximas Capitais a saber, a XXVII, afirma que “De todos os bens que a sabedoria nos proporciona para a felicidade de toda nossa vida, o da amizade é de longe o maior.” (Laércios). Evidencia a importância que Epicuro atribuía àqueles com quem se relacionava no seu Jardim.

Ao longo do texto no LD, fica claro que não houve preocupação com as distorções ou confusões de conhecimento que a supressão ou simplificação das ideias do filósofo poderiam gerar. A forma superficial e aligeirada que as informações vão sendo apresentadas no decorrer do texto denota uma tendência bastante perceptível no trato com os alunos da EJA: a de que eles não necessitam ou não desejam de conteúdos mais aprofundados, mais consistentes nas suas formações. No quarto parágrafo isto pode ser reafirmado quando expressões como: “a influência de Demócrito” e “perspectiva materialista” ficam, como outras, sem maiores desdobramentos. Ao tratar do conceito de alma, o texto apresenta a seguinte informação: “A alma seria formada por átomos, mas **átomos imperceptíveis**, e de matéria muito sutil.” Essa afirmativa, no que se refere ao destaque, conduz o aluno a pensar na existência de átomos perceptíveis. O conceito de átomo é um dos elementos fundamentais da doutrina de Epicuro. Para ele, os átomos não têm qualidade alguma à exceção do tamanho, da forma e do peso. Na Epístola a Heródoto, que trata da natureza, Epicuro afirma que:

Mas, atribuir aos átomos todas as magnitudes não ajuda a explicar as diferenças das qualidades das coisas; por outro lado, nesse caso deveriam ter chegado a nós átomos visíveis; entretanto, não se observa a ocorrência disso, nem podemos conceber como jamais poderia aparecer um átomo visível.

A citação apresentada abaixo do sexto parágrafo, “Habitua-te a pensar que a morte nada é para nós, visto que todo o mal e todo o bem se encontram na sensibilidade: e a morte é a privação da sensibilidade.”, embora transcrita fielmente da fonte citada no livro, é traduzida, na Epístola a Meneceu, parágrafo 123, da seguinte forma: “Acostuma-te à idéia de que a morte para nós não é nada, visto que todo o bem e todo o mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações.” O conceito de sensação, diferentemente de sensibilidade está presente na doutrina de Epicuro. Para ele, “Toda sensação é destituída de lógica e incapaz de memorizar; [...] E nada existe que possa contradizer as sensações.” Ressalta-se que ambos os conceitos se equivalem, não havendo diferenciação apesar do emprego de termos diferentes.

No parágrafo seguinte, busca-se sintetizar a base ética de Epicuro, reunindo alguns elementos fundamentais do que para ele deveria se escolher e evitar, porém, mais uma vez a sintetização não apresenta com clareza elementos tão importantes na doutrina do filósofo. O texto diz que a ética de Epicuro “[...] se baseava no fato de que a finalidade da vida é o prazer, não os prazeres corporais ou dos excessos, mas a **capacidade intelectual de superar os desejos**, [...]”. Para ele, o prazer era um bem primeiro e inato; e não se referia a qualquer prazer. “Mas ao prazer que é ausência de sofrimentos físicos e de perturbações da alma.” Portanto, a expressão em negrito a que o texto faz referência, necessitaria de

uma maior explicação para que se pudesse entender se coerente no contexto afirmado pelo Filósofo.

E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastarmos da dor e do medo. (Laércios, pág. 23, [127]).

E os grandes temores que se tinha e que deveriam ser superados para que se pudesse alcançar essa vida feliz, era o medo da morte e a crença nos deuses e ao que se atribuía a eles. Para Epicuro, a morte não era nada e a ideia que se tinha dos deuses deveria ser combatida. Ao se falar da ética epicurista, esses elementos e a compreensão dos mesmos não podem deixar de ser explicitados.

O conceito de justiça apresentado no texto didático, mais uma vez não é abordado com clareza. Não se tem o entendimento de que Epicuro o concebe como “[...] fruto de um pacto de não sofrer nem causar danos”, conforme no texto; compreende-se que ele considera que ser justo, juntamente com ser sábio e agir de forma correta, são elementos fundamentais para uma vida feliz. Nas Máximas Capitais V, afirma que “Não é possível viver sem ser sábio, correto e justo, [nem ser sábio, correto e justo] sem ser feliz. Aquele que está privado de uma dessas coisas, como por exemplo, da sabedoria, não pode viver feliz, mesmo se for correto e justo.” (pág. 26, V).

No parágrafo final do texto didático, o conceito de epicurismo, numa ideia de síntese do pensamento de Epicuro, incorre, ao que parece, ou num equívoco ou numa ideia confusa, sem clareza quando afirma, dentre outras coisas que “[...] o epicurismo é uma filosofia [...] voltada para a busca da verdadeira liberdade, que só é obtida pela vontade de **suprimir os desejos** e cultivar os **prazeres intelectuais**.” As expressões em destaque não transmitem uma ideia clara do que seriam exatamente; do estudo no qual se tem pautado os comentários feitos até então, o que se depreende é que para Epicuro a compreensão dos fenômenos da natureza como naturais e da morte, como não sendo nada para nós, constituem o caminho para se alcançar a liberdade.

3 METODOLOGIA

Compreendendo o livro didático como um importante instrumento de acesso ao conhecimento, a responsabilidade com os conteúdos propostos se faz necessária, de forma que sejam escritos com clareza e que possam agregar conhecimentos

aos educandos. Dessa forma, a proposta de análise de conteúdo de um livro didático está relacionada com essa compreensão. Fundamenta-se na visão de BARDIN (1995) que afirma que

a análise de conteúdo de mensagens possui duas funções que, na prática podem ou não dissociar-se:

- uma *função heurística*: a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta. É a análise de conteúdo «para ver o que dá».
- uma função de «*administração da prova*». Hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de directrizes, apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma informação. É a análise de conteúdo «para servir de prova».

A escolha do texto analisado se deu por ser o livro didático da Coleção Viver, Aprender adotado nos CEJA, sendo a pesquisadora lotada em um deles, na disciplina de Filosofia. Portanto, em constante contato com o material didático, tendo inclusive expressado algumas ressalvas quando da sua adoção. A seleção do texto analisado deu-se por tratar-se de um filósofo, cujo texto de sua obra foi objeto de estudo em uma disciplina do mestrado, do qual é aluna. A partir de um maior aprofundamento nas ideias do Filósofo pretendeu-se fazer essa análise objetivando traçar um paralelo entre a obra e o texto didático, procurando analisar neste o cuidado com as informações e a adequação dos conteúdos.

Como procedimento, partiu-se para uma leitura do texto didático, sem definições de categorias de análise, mas já intencionando conferir as ideias principais e seus significados. Na medida em que se confrontava com essas ideias, as mesmas eram selecionadas e passariam a ser o que BARDIN (1995) denomina de “unidade de registro”; trata-se “da unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base [...]”. A escolha fluiu de forma livre e independente, onde o pesquisador utilizou apenas o texto origem como referência.

4 RESULTADOS

A análise aqui proposta não teve a intenção de dar à mesma um cunho de especialista. Porém, os estudos na disciplina do Mestrado Profissional foram fundamentais para nortear e deter o olhar com um cuidado e atenção que tal disposição exigiu. Muito foi percebido, se o percebido foi analisado apropriadamente fica também para uma análise. Mas a certeza dos problemas no conteúdo analisado é inquestionável: construções confusas, supressão de informações foram alguns deles detectado. Acredita-se que esse é o ponto crucial: a existência de problemas no conteúdo. Essa constatação, seja de que ordem

for, indica já um comprometimento da qualidade da formação dos alunos, cuja mediação do professor, pela natureza metodológica dos CEJA, pode não conseguir sanar. Outras duas conclusões essa análise tende a inclinar: a primeira é que o público a quem é direcionada a Coleção Viver, Aprender não mereceu, por parte dos responsáveis, o cuidado com a qualidade que, na apresentação do livro, eles expressaram quando afirmaram que: “... a obra tem a intenção de oferecer conteúdo de qualidade, que atenda às necessidades específicas de aprendizagem de jovens e adultos.” Poder-se-ia dizer, em relação ao texto analisado, que o plano da intencionalidade não se concretizou. A outra é a clareza de que a luta para afirmar a Filosofia como disciplina nos currículos tem que se desdobrar em outras lutas: como a de que produção de textos filosóficos em livros didáticos tenha a clareza e adequação de informações que eles exigem, e que sejam compromissados com as propostas metodológicas dos diversos segmentos educacionais, inclusive com a EJA.

4 CONCLUSÕES

Quando a Coleção Viver, Aprender foi apresentada pela Secretaria de Educação do Ceará para ser utilizada como livro didático nos CEJA, várias discussões ocorreram, inclusive com a própria Secretaria, à cerca da sua inadequação para o sistema de EJA semipresencial destes Centros. Todos os argumentos proferidos e todos os relatórios que foram produzidos pelos docentes, com vistas a não adoção deste material foram em vão. Passou a ser utilizada, embora alguns professores ficassem trabalhando também com outros livros conjuntamente a este.

Face esse episódio lamentável, foi positivo na ocasião ver a EJA ser contemplada no PNLD de 2014. Também as disciplinas de Filosofia e Sociologia constarem no LD enquanto disciplinas. Avanço, sim. Reafirma-se. Porém, a realidade do aluno dos CEJA, que tem nesse subsídio teórico, importante fator contribuinte no seu processo de formação não permite exaltar muito esse pequeno patamar alcançado. Para a maioria deles é o único suporte teórico que subsidia todo seu processo de ensino.

Foi com esses fatos em mente que a análise aqui proposta foi se efetivando. E ao mesmo tempo reafirmando todas as vozes que se levantaram em desacordo com a adoção desse livro para os CEJA.

Espera-se que este recorte possa ampliar a visão para as questões que envolvem critérios de escolha do LD, para o cuidado com os conteúdos nele inseridos,

favorecendo um compromisso, por parte de todos que têm uma responsabilidade nessa escolha, de promover ações mais cuidadosas nesse processo. Um compromisso, acima de tudo com os alunos da EJA, cujo esforço em busca de uma formação está impregnado de sonhos e de uma certeza de reais possibilidades de inserção social. Sonhos e certezas que não podem ser ignorados e nem tratados como algo menor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

CANDIDO, Raphaela & FERREIRA, Márie dos S. Ferreira. **Metodologia de estudo e pesquisa**: caminhos para uma aprendizagem significativa. Fortaleza: R. Cândido, 2016.

EPICURO et al. **Antologia de textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores, X)

KOHAN, Walter O. **Filosofia**: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LAÉRCIOS, Diógenes. **Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres**. Brasília:UNB,1988.

V.V.A.A. Tempo, espaço e cultura: **Ciências Humanas: ensino médio**: Educação de Jovens e Adultos. – 1. ed. – São Paulo : Global, 2013. – (Coleção Viver, Aprender).